



A MUSICALIZAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA CRIANÇA DE 0 A 1 ANO

Maria Beatriz R. Prandi-Gonçalves¹

Vivian Massullo Silva²

Fabiola Andréa Arruda Fernandes³

Marilene da Silva Berdum Soares⁴

Resumo: Compreender o processo de musicalização e sua importância para o desenvolvimento de 0 a 1 ano é o principal objetivo deste trabalho, que também tem o intuito de mostrar, por meio de revisão de literatura, o valor da música no desenvolvimento social da criança, como um instrumento lúdico e facilitador do processo de aquisição de conhecimentos, instigando sobre suas contribuições para o universo pessoal infantil, como elemento de transposição de barreiras na comunicação. Para tanto, buscamos autores que são referências na área, a saber: Piaget (1970), Jeandot (1996; 1997), Brito (2003), La Taille (2003) e Ilari (2015). Além disso, adotamos como referencial os documentos do Ministério da Educação: Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte (BRASIL, 1998a) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998b). Deste modo, verificamos que o estímulo musical na primeira infância tem papel fundamental no desenvolvimento infantil, apresentando resultados, como o aporte da aprendizagem na linguagem oral, o auxílio na interação com outras crianças e adultos a sua volta, como também, momentos de lazer e relaxamento, os quais são fundamentais para um desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Musicalização; Estimulação Sonora; Desenvolvimento Infantil; Inteligência Musical; Criança.

THE CHILD MUSICALIZATION AND THE SOCIAL DEVELOPMENT OF CHILDREN FROM 0 TO 1 YEAR

Abstract: Understanding the musicalization process and its importance for the development of 0 to 1 year is the main objective of this work, which also aims to show, through literature review, the value of music in the child's social development, as a playful instrument and facilitator of the knowledge acquisition process, instigating on their contributions to the personal universe of children, as an element of transposing barriers in communication. For that, we look for authors who are references in the area, namely: Piaget (1970), Jeandot (1996; 1997), Brito (2003), La Taille (2003) and Ilari (2015). In addition, we adopted as documents the Ministry of Education's documents: National Curriculum Parameters: Art (BRASIL, 1998a) and the National Curriculum Reference for Early Childhood Education (BRASIL, 1998b). In this way, we verified that musical stimulus in early childhood has a fundamental role in child development, presenting results, such as the contribution of learning in oral language, the help in interacting with other children and adults around them, as well as moments of leisure and relaxation, which are fundamental for the integral development of the child.

Keywords: Musicalization; Sound Stimulation; Child development; Musical Intelligence; Child.

¹ Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Processos Culturais e Subjetivação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP/USP). Atualmente é docente do curso de Pedagogia e atua com suporte às disciplinas e cursos a distância da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP). E-mail: biaprandi90@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3514-1834>

² Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Atualmente é Coordenadora Pedagógica do Colégio Tecnológico UNAERP e docente pela mesma universidade nos cursos de graduação. E-mail: vivsilva@unaerp.br. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-5559-8789>

³ Musicoterapeuta e Pedagoga pela UNAERP. E-mail: fabiolaafernandes@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8301-4576>

⁴ Musicoterapeuta e pedagoga pela UNAERP. E-mail: marilenerp@bol.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4123-6584>

1 INTRODUÇÃO

Ao conversarmos com diferentes pessoas em contextos diferenciados, veremos que praticamente todas terão a mesma opinião sobre o que representa a música: elemento de lazer e entretenimento. Isso se caracteriza pelo fato de grande parte de nós desconhecermos aspectos mais específicos sobre o desenvolvimento musical do indivíduo como um ser plenamente social.

Compreender o processo de aquisição da linguagem musical e sua importância para o desenvolvimento infantil é nosso principal objetivo com este artigo, que também tem o intuito de mostrar, por meio de revisão de literatura, a importância da música no desenvolvimento social da criança, como um instrumento lúdico e facilitador do processo de aquisição de conhecimentos, instigando sobre suas contribuições para a cultura infantil como elemento de transposição de barreiras na comunicação.

Para compreender melhor os benefícios da linguagem musical no desenvolvimento da criança, buscamos em livros e artigos de periódicos *on-line* autores que são referências na área, a saber: Jean Piaget (1970), Nicole Jeandot (1996; 1997), Teca Alencar de Brito (2003), Yves de La Taille (2003) e Beatriz Ilari (2015). Também adotamos como referencial os documentos do Ministério da Educação: Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte - PCN (BRASIL, 1998a) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCN (BRASIL, 1998b).

Buscamos explorar como se apresenta o processo de descoberta e interação da criança com o mundo e a importância do desenvolvimento da inteligência musical nesse período. Também explanamos sobre as inteligências múltiplas de Howard Gardner, cientista norte-americano, formado no campo da psicologia e da neurologia, dentre elas, a própria inteligência musical, destacando aspectos relevantes das mesmas para o desenvolvimento infantil. Em seguida, tratamos sobre algumas particularidades do desenvolvimento infantil de 0 a 1 ano e esse desenvolvimento de acordo com os estágios de Jean Piaget e, ao final, traremos informações sobre os primeiros contatos sonoros do bebê com o mundo no qual está inserido e sobre a importância da musicalização como elemento que possibilita o contato do bebê com o mundo musical que já existe internamente na criança.

2 A CRIANÇA DE 0 A 1 ANO: DESCOBERTA E INTERAÇÃO COM O MUNDO A SUA VOLTA E A MÚSICA

A descoberta e adaptação da criança ao meio externo iniciam no nascimento. Para essa adaptação acontecer é preciso que a criança consiga se apropriar do que ocorre à sua volta e também compreender as referências sociais que está recebendo. Essa apropriação e compreensão são elementos formadores do sistema cognitivo e necessitam estar equilibrados.

À medida que cresce, a criança elabora seu arcabouço cognitivo, o qual usará durante toda a sua vida para poder entender cada acontecimento na construção do conhecimento. Assim como afirma Vygotsky (1994), as crianças têm suas próprias características e se relacionam com o mundo observando as diversas formas de como as pessoas ao seu redor se comportam. Desta forma, conseguem aprender condensando conhecimentos por meio da elaboração de hipóteses e da vivência de experiências diferentes. De modo complementar, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCN (BRASIL, 1998b) descreve que:

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem idéias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem (BRASIL, 1998b, p. 21).

E não é diferente o processo de aprendizagem e desenvolvimento da linguagem musical. A criança precisa ser apresentada à música desde bem pequenina, para que os estímulos que ela receba sejam significativos para o desenvolvimento dessa linguagem. Não só como uma ferramenta de entretenimento e diversão, a música precisa ser reconhecida como um elemento que possibilita o desenvolvimento de uma combinação de habilidades (ILARI, 2015).

Beatriz Ilari (2015, p. 15) afirma que:

[...] pouca gente pensa que por trás do canto de uma criança há uma combinação de habilidades: há um ritmo e uma melodia que precisam estar mais ou menos certos para podermos reconhecer a canção e acompanhá-las com palmas, há uma letra ou um gesto corporal que acompanha as palavras, bem como uma expressão (como cantar suavemente com alegria, com uma voz de raiva ou de tristeza). Tudo isso que passa despercebido aos ouvidos da maioria dos pais e professores faz parte da inteligência musical, algo que todo mundo tem e que pode desenvolver [...].

A inteligência musical citada e valorizada por Ilari (2015) é uma das inteligências múltiplas destacadas pelo cientista das áreas de psicologia e neurologia Howard Gardner (1994), que discutiremos mais detalhadamente a seguir.

3 AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS DE HOWARD GARDNER

No início da década de 1980, Howard Gardner trouxe ideias que impactaram no âmbito educacional. Através de vários estudos sobre os conceitos apresentados por Jean Piaget (1896-1980) e também seu grande interesse pelas artes e pela música, desde criança, Gardner compreendeu que o

que se sabia sobre o desenvolvimento das aptidões intelectuais da humanidade não era realmente significativo. De acordo com o autor,

para abarcar adequadamente o campo da cognição humana é necessário incluir um conjunto mais amplo e mais universal de competências do que comumente se considerou. E é necessário permanecermos abertos à possibilidade de que muitas - se não a maioria - destas competências não se prestam a medições através de métodos verbais padronizados, os quais baseiam-se pesadamente numa combinação de habilidades lógicas e linguísticas (GARDNER, 1994, p. 1).

Gardner realizou seus estudos inicialmente observando o trabalho dos gênios, concluindo que a genialidade humana se define como generalista, usando para seus estudos o mapeamento encefálico, chegando a conclusões empíricas. Com tudo isso, Gardner consumou que existem sete tipos de inteligência:

1. Habilidade de se autoconhecer, utilizando esse autoconhecimento para a compreensão de si mesmo, definida como inteligência intrapessoal;
2. Habilidade de manter boas relações com o meio social em que vive, compreendendo e respeitando as vontades e os objetivos de outras pessoas, definida como inteligência interpessoal;
3. Habilidade de aprender diferentes línguas, utilizando a escrita e a fala para atingir metas, definida como inteligência linguística;
4. Habilidade de dispor objetos para caracterizar e menear situações que envolvam percepções visuais, definida como inteligência espacial;
5. Habilidade de calcular operações matemáticas fazendo inferências, definida como inteligência lógico-matemática;
6. Habilidade de usar o corpo na resolução de problemas e na criação de diferentes produtos, definida como inteligência físico-cinestésica;
7. E finalmente, a que contempla o tema central do nosso artigo, a habilidade que inclui a inclinação para tocar e ter gosto pela formação de padrões musicais, definida como inteligência musical.

Mais tarde, em 1995, Gardner decidiu inserir a inteligência naturalista, que se caracteriza como habilidade de perceber, diferenciar e estabelecer categorias no que se relaciona com situações ligadas a natureza, como por exemplo, espécies vegetais, animais e fenômenos naturais, o que garante a sobrevivência da humanidade.

A respeito da inteligência musical, foco desse artigo, Gardner (1994) afirma que os indivíduos são dotados de talentos, e que o primeiro talento que normalmente surge é o talento musical.

A partir de estudos como o de Aurilene Guerra (2006), mestre em neuropsicologia e professora de Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), é possível compreender o prazer gerado pela música e explicar as relações desta com outros tipos de intelecto. Por exemplo, a música é formada por alguns componentes principais, como o tom, o ritmo - sons remetidos em certas frequências auditivas, combinados de acordo com um sistema preexistente -; e o timbre (qualidades de um som). Estes componentes necessitam da capacidade auditiva para se compreendê-los, pois representam vibrações que se movem construindo ondas sonoras, que são compreendidas pelos ouvidos. Todavia, a organização rítmica pode ocorrer independentemente do processo auditivo, com a percepção das vibrações por meio do próprio corpo. Desse modo, alguns aspectos musicais podem ser percebidos ou sentidos também por aqueles que não conseguem ouvir.

Outros estudiosos da música (FONTEERRADA, 2008; SWANWICK, 2003) também trouxeram para perto dela, como um componente, seus aspectos afetivos, uma vez que, por estar presente na rotina dos seres humanos, possibilita o (re)lembrar de vivências, situações e pessoas, o que nos envolve emocionalmente. Assim, é possível afirmar que música desperta sensações e emoções que podem acarretar até mesmo a mudança no humor.

4 O DESENVOLVIMENTO DE 0 A 1 ANO

A princípio, a criança não possui noção da existência das necessidades do outro, pois está centrada em si mesma brincando e explorando o mundo individualmente. Com o passar do tempo e com os desenvolvimentos sensório-motor e da fala, além do contato com o outro, nasce o despertar do desejo e a necessidade da comunicação e da convivência com os semelhantes, iniciando nesse momento o processo de socialização.

Na fase de 0 a 1 ano, a criança se encontra no Estágio Sensório-Motor (PIAGET, 1970). Seus reflexos começam a se desenvolver e, mais tarde, por meio do sistema de ação, ela passa por um processo de distinção, que lhe permite discriminar cada reflexo seu de acordo com uma situação vivenciada, para mais tarde perceber que uma ação sua causa também uma consequência, uma reação.

Piaget (1970) define que o processo de evolução dos seres humanos é caracterizado por 4 períodos distintos. O 1º período, chamado de sensório-motor (0 a 2 anos), é o caminho que leva à construção do real (LA TAILLE, 2003). Sendo assim, a criança descobre o mundo real que a cerca por meio da apreensão e compreensão de movimentos como sucção, olhares, toques, barulhos que lhes fazem experimentar novas sensações promovendo o despertar.

No 2º período, pré-operatório (2 a 7 anos), aparece a função simbólica ou semiótica, surgindo a linguagem. Podemos compreender que a linguagem se desenvolve a partir do desenvolvimento da inteligência. Nesse estágio, desenvolve-se o pensamento por meio dos contatos

interindividuais que ocorrem com a linguagem. A criança ainda é egocêntrica, aspecto natural a essa fase da vida.

No 3º período, operações concretas (7 a 11 ou 12 anos), a criança passa a se relacionar melhor com o outro, pois consegue integrar diferentes pontos de vista de modo coerente e lógico. Seu poder de interiorização de ações aumenta, realizando operações mentais.

No 4º período, operações formais (11 ou 12 anos em diante), há a ampliação de capacidades desenvolvidas no período anterior, que possibilitam que a criança realize abstrações, através de operações mentais inseridos em um contexto de princípio de lógica formal, o que propicia o desenvolvimento da autonomia. Piaget (1970) defende que, neste mesmo período, o indivíduo consegue chegar a um modelo intelectual que possivelmente permanecerá durante sua vida adulta.

Cada um desses períodos apresenta formas diferentes de organização cerebral, que proporcionam diversos modos da criança lidar com o mundo real que a cerca. As idades podem variar de acordo com os estímulos externos recebidos pela criança e também do seu desenvolvimento biológico maturacional. Como está sendo tratado o desenvolvimento musical da criança de 0 a 1 ano no íterim do presente artigo, atentar-nos-emos somente as características do primeiro período (sensório-motor - 0 a 2 anos) e suas relações com o desenvolvimento da linguagem musical.

Nesse período, aos poucos, a criança aprimora essa dinâmica inconsciente, conquistando habilidades e atingindo ao fim desse período uma concepção mais clara dos objetos, do espaço, do tempo e da importância da interação com todos esses aspectos ou elementos. Essa dinâmica traz o conhecimento, o qual “não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação” (BRASIL, 1998a, p. 22). Desta forma, podemos afirmar que “compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio” (BRASIL, 1998a, p. 22).

5 OS PRIMEIROS CONTATOS SONOROS DO BEBÊ E A MUSICALIZAÇÃO

De acordo com a literatura pesquisada (ILARI, 2015; BRITO, 2003; JEANDOT, 1996; 1997; FERES, 1989) entende-se que o contato inicial sonoro do bebê já ocorre na vida intrauterina. Nesse período, ele se relaciona com os sons do corpo de sua mãe (batimentos do coração, respiração) e também a fala materna, além de outros sons produzidos no mundo exterior.

A criança não é um artista, nem um ser meramente contemplativo, mas antes de tudo, um ser rítmico-mímico, que usa espontaneamente os gestos ao sabor da sensação que eles despertam. É só observar um bebê com uma colher posta à sua disposição antes da sopa: ele bate na mesa, repetindo o gesto para renovar a sensação provocada. Pode repeti-lo inúmeras vezes e de várias maneiras, diversificando seus efeitos (JEANDOT, 1997, p. 19).

Deste modo, desde o seu nascimento, a criança está exposta a todo tipo de estímulo sonoro, seja no ambiente da sua casa, seja através dos acalantos de sua mãe, entre outros. Do mesmo modo, o bebê se diverte com seus próprios sons corporais, tendo em conta que balbucia e experimenta os sons que pode produzir com a boca antes mesmo de falar.

Quando se pensa em música, naturalmente a relacionamos somente com brincadeira, distração, lazer e entretenimento. Possivelmente porque se desconheça que para dançar, tocar e cantar é necessária uma combinação de habilidades cognitivas e motoras. Prazer, alegria e estímulo fazem parte das diversas contribuições oferecidas pela música, além da possibilidade das crianças expressarem sentimentos com os quais, muitas vezes, ainda não conseguem lidar ou nem mesmo reconhecer e definir sua representação.

Para o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998b, p. 48) o fazer musical é um importante no desenvolvimento infantil uma vez que:

[...] são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados.

Todos esses aspectos fazem parte inerente da inteligência musical, conceito proposto por Howard Gardner, como já vimos anteriormente nesse mesmo artigo. De acordo com Gardner (1994), o que diferencia uma pessoa de outra é a combinação dos graus de desenvolvimento de cada uma delas.

Ser inteligente musicalmente é ser capaz de perceber, identificar e classificar sons diferentes, estilos contrastantes, ritmos diversos, tipos de instrumentos e vozes, a direção das notas em uma melodia (o sobe e desce), as diversas combinações de notas que são tocadas ao mesmo tempo (harmonia) e assim por diante. Tocar instrumentos, cantar, movimentar-se ao som da música, representar os sons no papel, improvisar, criar trilhas sonoras e dançar são algumas das atividades que ajudam a desenvolver a inteligência musical. Quer dizer, a música é uma competência que tem suas origens, em grande parte, nas atividades que realizamos e nas experiências que compartilhamos com outras pessoas, no decorrer de nossas vidas. (ILARI, 2015, p. 16).

Nesse contexto de desenvolvimento musical, podemos então destacar a relevância do contato da criança com a musicalização desde bebê, posto que a partir dela é possível a criança se tornar sensível e receptiva aos sons que a envolvem, possibilitando o contato com o mundo musical que já existe internamente e desenvolvendo a percepção e a criatividade na relação com esses sons e com o mundo externo.

Ao considerarmos o fato de que a música está presente no cotidiano da criança desde o seu nascimento, devemos reconhecer a necessidade do trabalho com essa linguagem, pois a criança, da mesma maneira que percebe, aprende e estabelece relações com os sons musicais, também fará o

mesmo com o mundo no qual vive. Pensando nisso, é de grande valor incentivar a oralidade através da música, pela razão dela promover maior e melhor convivência em grupo, além de oferecer momentos de dramatização, imaginação e solução de situações-problema, representando a história cultural construída. Desta forma, é possível dizer que a criança, adquirindo mais experiências e conhecimentos musicais, desenvolve seu esquema cumulativo que a ajudará em outras aprendizagens futuras.

A linguagem oral é uma ferramenta auxiliar na construção do pensamento e necessita ser incentivada na infância. De acordo com Brito (2003, p. 43), “[...] são as reflexões e sentidos que tornam significativas todas as transformações e conquistas de conhecimento: a consciência em contínuo movimento. Isso ocorre também com a música”.

Não tão diferente da relação com a linguagem oral, a música também se relaciona estreitamente com a linguagem ou expressão corporal da criança. O corpo da criança, segundo Nicole Jeandot (1997), está sempre pronto a se expressar. Expressão corporal é movimento, e, movimento e música estão estreitamente relacionados.

A expressão corporal estimula o desejo de descobrir, conhecer, utilizar cada vez mais suas possibilidades motoras e aplicá-las na vida cotidiana. Não somente ela correlaciona as diversas partes do corpo, mas dá a possibilidade de experimentar o movimento no tempo e no espaço. A expressão corporal desenvolve a sociabilização, a adaptação, a concentração, a memória e a sensibilização. (JEANDOT, 1996, p. 41).

Diante disso, podemos concluir que a musicalização vem de encontro a essas manifestações. A criança pequena é um ser pensante que está em pleno desenvolvimento e aprende sobre o mundo a seu redor e sobre si gradualmente por meio dos sentidos e da experiência acumulada na convivência social com o outro e com o mundo. Desde o início de sua vida, os bebês são seres sociais. Os relacionamentos que eles constituem, as emoções e sentimentos que externam, são aspectos essenciais para o seu desenvolvimento.

O processo de musicalização inicia-se natural e intuitivamente por meio do contato social, ocorrendo concomitantemente ao desenvolvimento social da criança. Antigamente, de acordo com Ilari (2005), acreditava-se que os bebês nasciam como uma “folha de papel em branco” preparada para ser ocupada com “tintas de experiência”. Hoje em dia, sabe-se que isso não é verdade e que as crianças nascem já com competências, até mesmo musicais (ILARI, 2015).

A percepção da criança e o modo como ela estabelece suas relações com os sons, no tempo e espaço, mostram também a maneira como notam, aprendem e mantem contato com o mundo que vivenciam e descobrem todos os dias (BRITO, 2003), auxiliando em seu desenvolvimento social.

Sendo a música uma linguagem, devemos adotar o mesmo procedimento utilizado no desenvolvimento da linguagem falada, ou seja, expor a criança à linguagem musical,

dialogando e encorajando atividades relacionadas com a descoberta e a criação de novas formas de expressão musical (JEANDOT, 1997, p. 20).

Neste contexto, a influência do grupo familiar, primeiro grupo social do qual a criança faz parte, é deveras importante também para o desenvolvimento da linguagem musical. Os pais podem ser considerados seus “primeiros educadores musicais” (ILARI, 2015, p. 27), por promoverem aos filhos o contato com um ambiente sonoro significativo.

Mais tarde, a musicalização promove a aproximação da criança com outras crianças, sendo esse aspecto de aproximação uma ferramenta de interação, aspecto relevante para o desenvolvimento social. À medida que se relaciona com o grupo de crianças em momentos musicais, além de sentir-se ambientada, torna-se consciente da relevância do outro para si mesma, aprendendo regras sociais de convivência.

Isto posto, podemos concluir que o desenvolvimento social está inter-relacionado com a aprendizagem da linguagem musical, e que, caminhando juntos, ambos interferem diretamente em sua própria expansão.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das pesquisas realizadas e das informações aqui relatadas, notamos a significativa relevância do vivenciar do mundo musical para o desenvolvimento infantil. A música é uma ferramenta de grande influência, capaz de adentrar ao mundo infantil, levando a criança a construir relações sociais, resolvendo situações-problema que existirão em seu cotidiano.

Outras contribuições da música podem ser reconhecidas no processo de desenvolvimento infantil, como o aporte na aprendizagem da linguagem oral e também no auxílio da interação com outras crianças e com os adultos a sua volta ou simplesmente em momentos de lazer e relaxamento, os quais também são fundamentais para um desenvolvimento saudável.

O contato com a música, através da musicalização, ajuda a criança a se relacionar de maneira saudável com seu universo pessoal, ressignificando seus sentimentos, emoções, desejos, frustrações, ideias, valores culturais, por meio da socialização, promovendo a comunicação do seu universo pessoal com o mundo externo.

Nossos estudos também nos mostraram que a família, como primeiro grupo social no qual se insere a criança, tem seu papel transformador em apresentar o mundo sonoro a ela. Um mundo sonoro de qualidade musical, afetiva e emocional o qual deve continuar a ser mostrado à criança pelos envolvidos no contexto escolar do qual ela fará parte mais tarde, pois, ao se envolver em uma educação musical, a criança tem a possibilidade de criar um vínculo afetivo e prazeroso com seu grupo social, refinando quesitos de sua própria personalidade, tendo em vista que a aprendizagem musical também é uma prática de socialização.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998b.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília, 1998a.
- BRITO, Teca Alencar. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Petrópolis, 2003.
- FERES, Josette Silveira Mello. **Iniciação musical**. Brincando, criando e aprendendo. Jundiaí: Ricordi Brasileira S/A, 1989.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2008.
- GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente - A teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GUERRA, Aurilene Siqueira. **Funções cognitivas na hidrocefalia congênita associada à mielomeningocele lombar na criança**. 2006. 68f. Dissertação (Mestrado em Neuropsiquiatria e Ciência do Comportamento) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/8556/1/arquivo8621_1.pdf. Acesso em 30 jun. 2018.
- ILARI, Beatriz Senoi. **Música na Infância e na Adolescência: um livro para pais, professores e aficionados**. 3.ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2015.
- JEANDOT, Nicole. A Musicoterapia e a expressão corporal na educação infantil. **Rev. Bras. Musicoterapia**, ano I, n. 2, p. 37-42, 1996. Disponível em: <http://www.revistademusicoterapia.mus.br/wp-content/uploads/2016/12/11-A-Musicoterapia-e-express%C3%A3o-corporal-na-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2018.
- JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. São Paulo, 1997.
- LA TAILLE, Yves. Prefácio. In: PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.
- PIAGET, Jean. **A Construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
- SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

Submetido em: 02 de setembro de 2020.

Aprovado em: 04 de dezembro de 2020.